

Bancos vêm examinar de quanto o Brasil precisa

As autoridades econômicas começam a discutir na próxima segunda-feira a necessidade de novos empréstimos externos para cobrir as contas que vencem a partir de janeiro de 1985, em sucessivas reuniões com o coordenador do Subcomitê de Economia dos bancos credores, Douglas Smee, que chega domingo a Brasília em companhia do representante do Lloyds Bank, James Nash. No dia seguinte chega também o economista Thomas Trebat, do Bankers Trust, de acordo com o programa confirmado pelo Banco Central.

Além do relatório de rotina sobre a perspectiva das contas externas brasileiras, os economistas vinculados ao Comitê de Assessoramento dos bancos credores vão levar de volta a nova versão do "Programa de Ajustamento Interno e Externo", com os dados revisados junto com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que está no País. O rascunho do novo documento aos banqueiros já está pronto no Departamento Econômico do Banco Central, prevendo estabilização das taxas de juros internacionais e redução no



Smee

déficit em conta corrente do Brasil.

Originalmente funcionário do Banco de Montreal, o economista Douglas Smee deve reunir-se logo na segunda-feira com o chefe do Departamento Econômico do BC, Silvio Rodrigues Alves, para traçar o roteiro de trabalho durante os próximos dias. Devem manter contato também com o presidente do Banco Central, Affonso Pastore, e com técnicos da Secretaria do Planejamento (Seplan) e do Ministério da Fazenda. Ao final do trabalho o Subcomitê de Economia te-

rá uma estimativa do fechamento do balanço de pagamentos deste ano, bem como as projeções de necessidade de novos recursos externos para 1985.

Com base no relatório do Subcomitê de Economia é que os banqueiros vão traçar o roteiro da próxima rodada de negociações com o governo brasileiro, em torno da dívida externa que vence a partir de janeiro. Até agora o governo está preparando para apresentar aos credores, logo após a assembleia anual do FMI entre 24 e 27 de setembro, a proposta de obtenção de aproximadamente US\$ 3,5 bilhões só para cobrir as necessidades do balanço de pagamentos de 1985, de acordo com estimativas extra-oficiais. A intenção de Affonso Pastore é conseguir um pacote financeiro que inclua novos créditos e rolagem de amortizações, bem como manutenção de crédito comercial e interbancário, não apenas para 1985 mas também para mais alguns anos. Essa hipótese esbarra na dificuldade representada pela sucessão presidencial no País, pois os banqueiros sabem que a atual equipe está no final.